



THE HUNTERS

Byron and Kit

INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

SHILOH WALKER



Kit e Bryon

Shiloh Walker

Resumo

Kit vai querer o que é seu...

Palavras mais verdadeiras jamais foram ditas. A elegante Metamorfa sexy sabe o que quer. E ela quer a Byron, o vampiro mestre a quem jurou servir.

Pena que ele não a quer... Ou quer?

Byron a quer, tudo bem. Mas fez a promessa que cuidaria dela. Cuidar no sentido de não a envolver em toda a coisa suja e, deliciosa que se imaginava fazendo com ela. E para manter sua promessa, determinado, ele a manda embora. Mas Kit vai lutar pelo que quer e ela quer Byron... E o que ela quer que ele seja...





Kit e Bryon
As caçadoras 3
Shiloh Walker

Prólogo

Byron olhou para longe do atormentado e dolorido corpo de Kristof Beauchamp, ele não tinha certeza que poderia demorar muito mais, sem sentir raiva. A cabeça estava em casa e Byron buscava pagamento. Mas desta vez era seu dever estar aqui por seu amigo que morria.

"Katrine... cuide dela? Ela é tão jovem, e agora está só..."

Byron segurou firme a mão Kristof e jurou jamais quebrar essa promessa. A inerente tinha sido tão maltratada, tão magoada, que o vampiro duvidava que a shifter, o notasse. Quando Byron escorregou separando a dor do homem, Kris foi capaz de respirar e pensar sem a dor da prata e do veneno.

"Eu vou cuidar da criança como se fosse minha", prometeu Byron, alisando o cabelo enrolado em seu pescoço com o suor do Kris. O ar fornecido manteve o corpo de Kris funcionando, Byron empurrou novamente sua raiva sob controle. A bala de prata cheia de veneno... Serviu a um propósito, e isso era exatamente o que parecia. O veneno colocado dentro da bala de prata oca tinha oprimido o corpo no impacto e, o corpo de Kris sofria à medida que o veneno corria em suas veias.

"Ela não vai ser sempre uma menina, e depois?" Kris perguntou, com seu sotaque forte pelo cansado.

"A constatação de que Kit terá tudo o que seu coração quiser." prometeu Byron.



Kit e Bryon
As caçadoras 3
Shiloh Walker

"Ela nunca vai precisar de qualquer coisa."

Kris riu, e sangue escapou de sua boca. "Minha linda era tão bonita... E Kit me faz lembrar ela. Kit, sempre foi tudo o que eu sempre quis." O sotaque, uma combinação de russo e francês, era difícil de entender...

Linda? Sua mãe havia morrido três anos antes, durante o parto.

"Oh, minha Linda. A vejo agora. Mas Katrine. não, não posso abandonar meu bebê, isso faz meu coração se partir"

"Vá com Linda." Byron sussurrou, sentindo as lágrimas surgindo em seus olhos. Ele podia ouvir os gritos do bebê. A menina, seus gritos era nítidos, e ela tinha ouvido o pai. Alguns dos seus o teriam, e eles teriam sorte se as cabeças não rolassem se não deixassem o bebê no lugar. "Kris, eu prometo. Vou fazer tudo ao meu alcance para que ela seja feliz".

Capítulo Um



Vinte anos depois

Kit deixou o lápis sobre a mesa e olhou para a mulher diante dela, em desalinho. "Eu avisei Melissa. O quanto Byron não gosta de mulheres nuas na cama, a menos que sejam convidadas. Ele escolhe suas mulheres e seus parceiros de fornecimento. Se o fogo for culpa sua. Eu não posso ajudar." Kit disse cansada.

Quanta vez tinha interferido? Certamente, Byron não ajudou muito exatamente. Todo mundo sabia que, se ele estava em um quarto, levava a mulher que estivesse à mão, e levava mudo. A convocação exalada pelo vampiro se intensificou depois que jogou com a mulher em privado, e depôs deu pouca importância ao ocorrido, apesar de Melissa ser sua favorita. A convocação de Byron parecia muito forte para um vampiro com um pouco mais de um século, apesar de Kit só conhecer alguns deles. Ela estava muito perto de Byron, talvez por isso, não fosse o melhor juiz.

Melissa olhou para Kit com olhos angustiados.

Kit a odiava. Por nenhuma razão em particular. Melissa foi boa, bonita, tinha um coração doce, era perspicaz, e por algum tempo tinha sofrido com uma vida difícil, ao menos ela não estaria mais aqui.

A casa de um caçador era uma fortaleza fora do mundo humano, quando um caçador a salvou, Kit não estava muito certa do que eles faziam, já que sempre ficou dentro do enclave a maior parte de sua vida.



Um enclave como este em que estava. Era protegido pelos guerreiros mais fortes, enquanto o vampiro mestre dormia durante o dia e, agiam como mantimentos e parceiros sexuais, quando o vampiro estivesse acordado.

Byron tinha trazido Melissa aqui há três anos. Durante um ano, ela não tinha sido capaz de olhar para outra pessoa nos olhos sem medo. Medo do que havia deixado no passado. No segundo ano, ela havia aprendido o dever de cuidar de seu self, e o terceiro, Byron tinha entrado em sua cama.

Esta foi à razão pela qual kit a odiava.

E Byron, que era um filho da puta, sabia, Kit observou.

Kit havia entrado em seu escritório pensando no que ele queria, quando a mandou chamar, e, em troca, ganhou um público no seu show...? Parabéns, alguém lhe deu um mau momento, Byron queria falar com ela, mas duas horas depois, foi obrigada a assistir e, desde então, sentia vontade de gritar bem alto.

Bem, isso realmente não era sua culpa.

Ela ainda se lembrava, de Melissa chupando o pau de Byron, e quando Kit quis participar do show, Byron abriu os olhos, ele sabia que ela estava lá, e parecia irritado. "O que você quer Kit?"

"Nada, Byron. Estou só curtindo o momento" tinha falado com sotaque. Bem, Kit nunca tinha visto nada parecido, mas não era realmente capaz de fazê-lo bem. Seus olhos viajaram pelo comprimento de seu pênis, enquanto Melissa deslizou os lábios para cima e para baixo, voltando seu olhar para Kit com os olhos arregalados, antes de tomar um tempo, não foi uma visão muito agradável.



Suas presas brilhavam, e Kit suspeitou que uma parte dela quisesse dizer "morra". Mas por outro lado Byron estava animado. Ele agarrou sua cabeça com força e Melissa começou a balançar o quadril mais rápido, forçando seu pau para ir mais longe e mais difícil em sua boca até que ele veio. O sentido do olfato de Kit o pegou no ar e parecia tão difícil, tão quente, queimando-a.

Ele havia notado sua emoção. "Este é o pior dos recursos humanos, Byron. Ambos podemos jogar." Kit disse, gaguejando um pouco, como uma gargalhada de falsa simpatia.

A partir deste ponto, as coisas começaram a alterar, pelo menos no fim.

As coisas tinham sido alteradas na última hora, um tempo atrás, na verdade. Byron era sua alma gêmea. Ela sabia. Ela disse a ele quando tinha dezenove anos e tinha sido um erro. Aparentemente. Ele falou que ela era de uma menina bonita, e ela riu. Ele acariciou sua cabeça e lhe enviou para a faculdade. Fazia seis anos. E ela ainda sentia o mesmo.

Após aquele pequeno show, notou-se como Byron ficou chateado. E ela não poderia entender se ele estava com raiva de suas piadas ou sua tentativa. Ele era um especialista em mulheres... Mas, ele foi extremamente rude. Ele era o chefe dela, assinava seus cheques, mas também foi seu professor. Ela entrou em serviço como uma caçadora, e havia jurado defender a lei do conselho. Isso significava alguma coisa, caramba. Ela ganhou seu lugar com seu próprio esforço, era seu tenente, oficial, seu servo, a honra mais alta que um vampiro mestre pode permitir a um membro de seu enclave.

Kit protegeu-o enquanto ele dormia, controlando sua casa e seu povo enquanto



ele estava fora.

Sua lealdade pertencia a Byron até que decidisse tira-la, ou decidisse demiti-la. Esta poderia ser também sua decisão, apesar de que há cem anos não teria sido. Há cem anos, teria ficado ao lado de Byron, até que ele se cansasse dela, ou até que ela morresse. O conselho tinha mudar as coisas. Ela só teria que pedir, e lhe permitiriam sair se as coisas não fossem bem feitas. Tudo o que ela tinha a fazer era apresentar o seu caso, basicamente, a sua tristeza com a situação, e para dessem permissão. O conselho não gostava que ninguém fosse infeliz...

Kit não poderia fazer isso. No entanto.

Mas, por enquanto, Byron era seu professor. Mesmo que não fosse sua subordinada, se ele lhe desse uma ordem, Kit devia obedecer. Era uma prisão. Na verdade, tinha uma posição de poder no enclave. Todos a obedeciam, como ela o obedecia. Ninguém questionava suas ordens, pois, suas ordens vinham de Byron. Ela agiu como seu segundo, e esperava que os outros seguissem suas ordens, mas ela também tinha que fazer.

Então, quando Byron a chamou, Kit deu um passo à frente, nem mesmo imaginou o que queria. Mas havia algo suspeito. Byron e Benjamin Cruz, o outro tenente, misterioso e extremamente poderoso, e Melissa, estavam fodendo. Benjamin estava enterrado com suas bolas em sua vagina, e Byron, ah, inferno, ele inclinou a mulher e empurrou profundamente em seu ânus.

A loira gritou em prazer delirante e, enquanto kit os odiava. Ela olhou para eles, incapaz de falar, mas não podia sair, até que Byron permitir-se. Enquanto queria arrastar para fora a outra fêmea e tomar o seu lugar. O que impossível. Puxou uma cadeira e



colocou a mão dentro de sua calcinha e começou a esfregar seu clitóris, encontrando os olhos de Byron nos corpos dos outros. Bastardo, Kit tinha implorando suas carícias e massagens.

Se fechasse os olhos, suas habilidades mentais eram fortes o suficiente, Kit era capaz de imaginar que, eles eram os únicos que fodiam. Mas quase. Afinal, Kit ainda era virgem. Ela nunca tinha tido relações sexuais, muito menos o prazer de um ménage à trois¹.

Capítulo Dois

Byron ouviu o grito de Melissa no escritório de Kit, e lutou contra o desejo de quebrar a porta e arrastar para fora o corpo feminino. Ela esteve alardeando no Rosto de kit, todas essas semanas. Ela pensou que ele não tinha visto? Brincar e gemer quando fazia amor era uma coisa, tudo bem ele amava o sexo feminino, mas não a queria mais.

Ele quis, mas apenas por um tempo.

Mas ansiava por Kit.

Kit. Byron pensou novamente. Ela sabia o que ele pensava e o que sentia. Kit era

¹ Relação envolvendo três pessoas



muito jovem, na verdade, não tinha experimentado a vida fora do seu território. Como poderia saber se o amava? Mesmo quando ele a enviou para a escola, Kit fez a sua própria maneira. Havia concluído os seus estudos em menos de 30 meses em cursos que normalmente levavam três anos de formação. Byron vigiou a área da parte de trás se sua casa à noite no verão passado, com a lua cheia, kit ficou nua para ele, ela era bonita e em forma. Kit havia virado a cabeça e uivado para a lua, rindo dele.

Mas Byron tinha feito uma promessa, e se fosse como ela queria, nunca seria concluída. Não importa o quanto ele quisesse.

A doce menina de cabelos escuros se tornara uma mulher, a quem ele queria mais do que ver outro amanhecer. Depois de mais de um século de trevas, nunca teria pensado que iria desejar algo mais do que isso. Mas se Byron tiver que escolher entre ser capaz de andar a luz do dia, sem danos, ou ter uma noite fora com o kit não teria sequer que pensar sobre isso.

Ele forçou Kit a sair.

Manipulando-a. mas ela lidou com tudo. Toda maldita coisa que ele fez. Enquanto, se odiava a cada maldito dia por isso. Byron estava esperando que kit se cansasse de seus pedidos, ordens, algo que nunca conheceu. Mas ela nunca disse nada a respeito, deseja lhe dar uma sacudida. Ele esperava que Kit dissesse que tinha feito um pedido ao Conselho para revogar o seu compromisso com ele, estava sempre com a esperança de vê-la sair de sua casa. Não teria ficado surpreso ao ver um pouco do velho caçador que foi. Apenas admitir, mas lutaria até a morte antes de se permitir fraquejar em sua promessa.

Ele se manteve esperando para ela sair.



Isso era o que tinha que fazer.

Desde que Byron não tinha forças para deixá-la ir.

E ela era tão teimosa.

Byron lembrou quando a desafiou, como a havia dirigido, a mais recente foi quando ela o viu fazer sexo com Melissa. Byron esperava que Kit corresse para fora, com raiva violenta, o que lhe daria uma razão para reclamar e poder lhe dizer que não era assim que se acatavam ordens. Algo para aborrecê-la, talvez para assustá-la. Em vez disso, ela sentou em uma cadeira e começou a se masturbar, fixando os olhos nele em todos os momentos. Fazendo-o empurrar com mais força na parte de trás da Melissa, enquanto imaginou que era Kit, observando o movimento de seus dedos em sua calcinha, cheirando sua excitação no ar enquanto ele incidia em Melissa juntamente com Ben.

Isso tinha acontecendo a cerca de um mês atrás.

E este episódio foi o que Melissa o tinha empurrado para a borda. Melissa não sabia que Byron costumava atormentar a terra, tentando esquecer Kit, Melissa a pequena ignorante, enfurecida com os gemidos e prazer obtidos por Kit, tentou saltar sobre Kit, se Ben não a tivesse segurado na cintura, enquanto Byron saía de suas costas, ainda rígido e dolorido, olhando Kit.

Melissa viu seus olhos quase furiosos.

Ben a tirou a força da sala, enquanto Kit estava correndo a mão pela boca tentando abafar os gemidos. Byron deslizou para fora da cama, atravessou o quarto e pegou a mão dela, incapaz de parar de lambar seu doce creme e enterrou o rosto entre suas coxas. Byron separou com um empurrão suas pernas para o lado, para ter maior acesso a sua



calcinha, sugando suas dobras, sugando seu clitóris e fazendo-a buscar outro orgasmo antes que se mudasse para a dobra da virilha e da coxa, perfurando sua carne para se alimentar.

Seu sangue se reuniu em sua barriga, doce, picante, poderoso, o fazendo estremecer. Byron estava disposto a ficar lá e possui-la, quando de repente Kit deu-lhe um golpe, e começou a correr para fora de sua mão.

“Bastardo” ela falou com voz áspera, profunda e rouca.

“Kit, eu...”

“Você acha que eu quero que você me toque depois de ver, precisamente com era com ela, porra”, Ela rosnou, seus olhos cinza escuros rodaram em volta de seu rosto sombrio. Ele se aproximou dela, o gosto inebriante de seu creme e sangue permaneceram muito tempo em sua língua, e não podia pensar em nada. Não poderia continuar a opor-se a essa necessidade que tinha - Byron só queria amar sua comida, tocá-la.

Kit afastou-se, tornando-se rapidamente um lobo.

Byron transformou-se o nevoeiro, para impedir sua fuga, solidificando quando Kit alcançou a Saída, agarrou-a, segurando a porta com pequenos pinos, agarrando seu rosto tentando beijá-la. Ela virou o rosto para evitá-lo, rosnando, tentando mordê-lo com seus dentes afiados, até que mordeu o queixo duro de Byron o suficiente para assustá-lo, e usando essa surpresa. Kit mudou de forma, suas roupas feitas em migalhas caíram ao redor dela quando passou para sua forma humana, e depois a uma meio-humana meio-lobo, que por vezes, Kit havia escolhido, até se decidir outra vez por sua forma de lobo.



“Esta é a melhor maneira de correr, meu amor”.

E Byron tinha forçado Kit a escapar.

Byron havia deixando-a burla-lo afinal.

Três dias depois desse incidente, Melissa começou a fazer pequenos gestos mesquinhos. E ele não deveria ter ficado com raiva quando ela o fez.

Afinal essa seria outra forma de tentar assustar kit, antes de ele a perder.

Mas foi a outra mulher com quem ele tinha dormido que conseguiu.

Byron a ignorou, durante três dias, pensando que Melissa se cansaria disso. Logo, pensou que kit se encarregaria dela, mas Kit não o fez. Depois disso, continuou por uma semana, até que Byron foi até melissa e disse se ela não parasse com isso, lamentaria.

Melissa com a intenção de causar constrangimento, ao fim, o levou para seu quarto, Byron a amarrou, deu lhe prazer até perto do fim, e depois se pôr-se a dar meia volta. Tinha sido kit que houvera lhe desobedecido ao soltar melissa. Quando Melissa se jogou em Byron, implorando, para que ele não estivesse com raiva, ele passou seus olhos nela com desânimo, outra vez, ele estava jogando sozinho, para o benefício de Kit.

Byron não tocou Melissa depois disso.

Então a semana passada, ela pôs sua bunda nua em sua cama e agora, um dia antes do fim do seu tempo nesta casa, se pôs chorando no ombro de kit, porque ele a jogou fora a pontapés. Byron estava cansado disso. E como sempre, Kit teria que cuidar de tudo. Ele fez uma pausa, se perguntando se deveria parar de deixar Melissa manipular as pessoas, dar-lhe algum dinheiro e colocá-la em um avião para sua cidade natal. Mas isso



depois de entrar e ver Kit.

Sua equipe.

Droga. Ele estava perdendo.

Ele ficou preso na porta.

Eu tenho o suficiente com o trabalho maldito que eu faço, e isso não inclui ficar sonhando com uma Shifter de olhos doces e tempestuosos.

Quando ele voltou, naquela noite, depois de encontrar evidências necessárias para correr e livrar-se de um vampiro que estava dirigindo escravidão em humanos. Vá, a escravidão não era a palavra certa. O que seria? Fast Food²? Byron fez uma careta. Seu senso de humor mórbido piorou ao longo dos anos.

Ele ouviu um suspiro suave e um choro, quando seu pênis endurecido pela necessidade acordou, suas presas expandiram com fúria. Kit. Se um de seus homens se atreveu a tocá-la.

Com os ouvidos atentos, saltou as escadas antes que a precavesse com chão, ouviu uma voz, uma pessoa respirando pesadamente. Havia alto-falantes, outros dormindo, mas este rumor, cavaco... Isso veio apenas de uma pessoa nesta sala. Uma.

Sentia-se como um filho da puta pervertido, mas o nevoeiro veio de qualquer maneira e se moveu para flutuando fora de sua janela, onde ela não o podia ver. Ela estava deitada em sua cama, com o traseiro para cima, montando um vibrador grosso,

² **Fast-food** [fést fud]¹ (traduzido do [inglês](#), significa "comida rápida") é o nome genérico dado ao consumo de [refeições](#) que podem ser preparadas e servidas em um intervalo pequeno de tempo. São comercializados, desta maneira, [sanduíches](#), [pizzas](#) e [pastéis](#) (no [Brasil](#)), entre outros.



rápido e forte. Ele gemeu feliz, não produzia som nesta forma, a menos que desejasse. Logo ele ouviu seu nome sendo chamado, Kit introduziu a mão entre as coxas, provavelmente para massagear o clitóris.

Kit não havia tido um amante desde que esteve em casa. É mais provável que houvesse algum na universidade, afinal foram cerca de três anos. E às vezes, Kit chegava em casa tarde depois de entrar no ensino médio, com o cheiro de sexo suado, sêmen e luxúria de quando se é um menor. Sua primeira vez... Não tinha sido em sua casa, embora quase sempre fosse para a varanda e a esperou. Mas desta vez foi Benjamin que tinha tomado o seu lugar e a esperava quando um dos caçadores menores tinha se ferido.

Pela aparência dos olhos de Benjamin quando Byron chegou a casa, Byron não teve que perguntar. Havia acontecido naquela noite, como suspeitava. Embora ela houvesse lavado roupa e tomado banho, quando a viu na noite seguinte, Kit não conseguia esconder a evidência, seus cintilantes olhos brilharam, corando em qualquer situação.

Mas aconteceu. Ela havia dado a virgindade a um garoto do ensino médio que não tinha ideia da mulher bonita que ele tinha em seus braços. E ela sempre corou depois disso.

Ele fez tudo o que podia para não matar a criança...

E Kit não tinha tomado qualquer amante em sua casa. Nem sequer uma vez.

Byron não sabia se ele seria capaz de extinguir, a lembrança de qualquer outro, mas nunca tinha feito à tentativa.

Não era justo com ela. Kit chegou ao clímax com um suave gemido, abafado, enquanto, ele estava olhando a parte exposta de sua bunda doce e viu como ela estava



Kit e Bryon
As caçadoras 3
Shiloh Walker

deitada de costas e ainda agradando a si mesma, era óbvio que não ficou satisfeita. Kit pegou o vibrador na mão e começou a dirigir profundamente, seu olhar está vez estava frágil e irracional, quando colocou a outra mão para acariciar seu clitóris.

Sentindo-se despedaçado por razões morais entrou no salão, permitindo-se virar e sair.

Pensando em sua existência injusta.



Kit e Bryon
As caçadoras 3
Shiloh Walker

Capítulo Três

“O quê?”, Perguntou Kit, quase em um sussurro. Esclarecer garganta e falou de novo, apenas um pouco mais alto. Byron estava em seu escritório, como um homem de negócios sênior. Ele usava uma camisa branca de seda, um colete preto, desabotoado, e um par de calças pretas. Seu cabelo ficaria ridículo em alguns homens, principalmente, um homem que tentasse seguir as tendências da moda, o estilo era muito curto na parte de trás e dos lados, deixando o topo. Kit amava seu cabelo, sua espessura e quão bom ele era de olhar, amarrando mais o ar sombrio, que parecia emanar. Ele sabia que seus pés estavam descalços, e kit sabia que ele não era muito organizado. Ela fazia isso para ele, mas Byron era um gênio quando se tratava de matemática, e fez um pequeno império deste pequeno enclave.

Ele era o mais jovem caçador americano, e o professor mais jovem com o seu próprio enclave. Havia outros na história, mas isso não durou muito tempo. Até agora, não só Byron durou, mas tinha prosperado. Atribui isso à riqueza, a boa sorte.

Byron era mais que um caçador, mas ele não admitisse.

Kit sabia mesmo que ele não o fez. Byron foi decepcionante. E juntos, poderiam ser um, no entanto. Ele não queria isto. Byron não queria compartilhar sua vida com ela. Ele não a queria.

Ele queria que ela deixasse este lugar.



“É hora de ir para a França e descobrir mais sobre as raízes de sua mãe” disse, forçando-se a ignorar a dor em seus olhos selvagens.

“Ficar longe de você.”

“Você vai não mudar, Kit” disse laconicamente. “Será apenas um ou dois anos”.

“Estamos discutindo o que fazer?”, tendo o cuidado de manter o mesmo nível de sua voz. Ele não apreciaria se ela começasse a chorar como uma mulher chorona. Porém, não foi possível parar a dor que ele a fez sentir, e estava começando amaldiçoar a si mesma. Isto a feriu tanto quanto o resto. Mas ela não fez nada.

“Não” ele concordou “Você não sente curiosidade... Katrine não quer visitar França e a Rússia, o lar de seu pai? Não se importa com quem você é...?”

Não, se você estiver comigo, ela pensou. Ela o olhou, sangrando por dentro. Finalmente, sentindo a garganta apertada, perguntou:

“Por quê?”

Byron parecia estar sem palavras.

Ele engoliu em seco, o som irritantemente alto foi ouvido no silêncio da habitação. Seu corpo estava terrivelmente ferido e derrotado. Sangrando. Tudo o que ela tinha feito foi permanecer aqui em no escritório para apenas três meros minutos. E toda a sua vida mudou de forma irrevogável.

Ele virou-se e afastou-se lentamente.

“Inferno” descobriu que ele disse baixo. “Nunca visitou qualquer lugar, querida.



Você tem que ir ver outras coisas, você tem muito que ver, antes de entrar no meu mundo”.

“Já estou comprometida com este mundo, Byron. Você esqueceu?” Ela perguntou cansada.

Não, ele não tinha esquecido. Como ele poderia esquecer o prazer vergonhoso que sentira quando ela tinha apresentado o pedido para o Conselho para participar de sua área, participar do seu mundo? Ele a tinha mantido dentro de sua alma para sempre. Mas Byron sabia que ele realmente não tinha o direito, por causa da promessa que fizera a seu pai. Não deveria ter consentido com sua presença ali. Mas se ele não aceitava enviava a outro caçador.

“Kit, você não pertence a este lugar”.

Ela fez um som desagradável, selvagem, que ecoou pela habitação e o fez rir e estremecer.

“Sim, eu pertencço” disse e logo se separaram...

Byron sentiu o abalo em sua alma. Ele nunca tinha visto um olhar com um vazio tão completo. Com convicção seria a França. Por um ano. Logo a Rússia. Mais um ano. Em seguida, retornar. Ele os condenou a isso. De verdade, ele achou que ela nunca o deixaria?

Ela iria experimentar um pouco da vida fora daqui, e em breve, quando ela retornar, ele...

Caramba, o que mais ele queria? Byron andou pelo quarto, com fome, irritado,



furioso consigo mesmo e com ela. Ela parecia magoada, tão diferente da sua Kit.

Ele saiu de seu escritório para sua residência pessoal, ignorando Ben, que viveu com ele e a inerente de Mathias, o vampiro que o servia e era o terceiro em comando, abaixo de Kit, Tudo estava abaixo do Kit. Foi só em Kit que ele confiou em tudo, e agora a demitiu. Condenando-os para o inferno e as lágrimas, pensou furiosamente.

Byron levou suas roupas finas e usar roupas um pouco mais difíceis, mais escuras do que a mistura da noite, enquanto caçava. Ele era um jovem caçador, era forte e embora não fosse tão arrogante como os outros da mesma categoria. Byron não apenas confiava em sua capacidade de resistir a vampiros selvagens. Mas também sabia como lutar, e praticava regularmente. Certificando-se de que todas as pessoas estivessem seguras se por acaso alguém começasse uma batalha em seu território.

À noite, Byron duvidou de que a busca por uma sangrenta luta fosse necessária, além de não ser uma escolha muito sábia. No entanto, embora não fosse elegante, precisava ter uma luta sangrenta para desabafar. Byron entrou na floresta em busca de presas. Ele tinha estabelecido seu território em uma área arborizada e, havia comprado terras o suficiente para fornecer para ele e, seus lobos um pouco de privacidade, mas se mantendo perto da cidade para caçar com mais facilidade. Ele sabia que seu dever era mantê-los perto de suas presas.

Como sempre, ele encontrou o seu território, em Chicago, a cidade que Byron havia escolhido como sua. mesmo em sua antiga vida. Esta grande cidade e os seus problemas que sempre foram mantidos escondidos. Nas varias décadas que, Byron viveu isso não havia mudado. Todavia, o método de loucura sim. Agora havia mais armas e drogas, em vez das lutas contra os furtos e álcool, de sua época. Mas, no final, os



problemas sempre estavam lá.

Ele encontrou sua presa favorita, em uma das favelas. Eles tinham emboscando uma rapariga bonita com uniforme de enfermeira, que agora estava lutando loucamente contra os dois homens que a seguravam. Havia um terceiro, e Byron esperava esse resolvesse aparecer, pouco antes de um dos homens que seguravam a moça virar e mudar de posição, Byron tocou lhe no pescoço e o quebrou com um click, antes de apanhar o outro homem com seu domínio mental e deixá-lo paralisado.

Não tinha percebido onde o terceiro homem estava até então, até que percebeu que esse estava perseguindo a menina que se tinha posto a correr, quando Byron agarrou-o e atirou-o contra a parede, com sua força desumana. O golpe fez a cabeça de o homem começar a sangrar, enquanto Byron não separava seus olhos do homem atordoado.

“Ela não quer brincar, e não vá fazer xixi aqui, amigo”. Recomendou. Com a mão apertou a cabeça suspensa do homem. Levou apenas um momento para fazer um vínculo mental, colocado a sua própria maneira.

A próxima vez que este bastardo se alimentasse de qualquer criatura, esta seria a última. Se não conseguisse, de alguma forma, isso o levaria a Byron. Olhando em seus olhos, Byron prometeu: “... Saber eu vou te mata”, disse isso, enquanto, uma pequena gota de sangue escorria de seu lábio inferior.

Então ele virou-se para o terceiro homem. Como se ele estivesse morto. Ele era o irmão da menina. Ela tinha ido à polícia por medo de seu irmão, suspeitando que tivesse algo a ver com o estupro de outra garota e seu assassinato. Ela estava certa, Byron viu isso antes de tocar a mente do homem. Mas ela não foi cuidadosa o suficiente, e seu irmão tinham descoberto.



Esta seria sua última noite na Terra.

Byron sorriu sedutoramente, caminhou até o homem mais jovem, acariciou seu rosto, enquanto, ouvia se a menina não estava por perto.

- Uma menina corajosa, sua irmã. Agora ela ficará bem. Eu lhe asseguro. Oh, Max, não é fantástico? Sua irmã está prestes a obter algum dinheiro e ela encontrou uma maneira de sair deste lugar maldito, ou do que você quiser chamá-lo. Eu quero que você saiba, ela vai viver uma vida longa e próspera.

“Quem é você?” Max tentou rosnar. Não muito bem, enquanto gemia de medo o tempo todo.

O vampiro mostrando os dentes. Max tentou gritar, mas Byron pressionou seu polegar contra sua traqueia e cortando o fornecimento de ar. Max estava ordenando a seu corpo para funcionar, mas Byron já tinha tomado o controle da mente e do corpo do humano, e ele não podia se mover.

“Por que isso?”

"Lembre-se da menina que você estuprou". Byron murmurou, Max escondeu-se nas sombras, para ouvir qualquer sinal quando parecia “Ela era jovem, certo? Apenas uma menina, na verdade. toda juventude e inocência, e a destruiu”. “O que você diz disso? Oh, sim. Ela era uma mulher”. Byron levou as lembranças de Max quando se alimentou, conseguiu voltar apenas agora que Max estava na mesma posição que a menina estava e experimentou seu horror. A capacidade psíquica de Byron não era capitalista o suficiente para tornar o sofrimento do homem igual ao da menina, mas garantiria a essa peça patética de carne que provasse do sofrimento, antes de quebrar a ligação mental,



agarrou-o de onde ele havia caído no chão.

"Agora você sabe por que", Byron ronronou ameaçadoramente. "Você sabe por que eu vou te matar? Perseguiu e matou uma criança e tentou fazer o mesmo com o seu próprio sangue".

"você não é pode matar-me". Max soluçou.

Byron riu.

"Sim, eu posso". Ele não ia fazê-lo ver se alimentar. Ele ergueu as mãos mentais, pegou a mente do homem e a esmagou, olhando sem piedade quando o sangue começou a escorrer, posteriormente, estourou os olhos, ouvidos e nariz do homem. Byron ouviu passos e soube que tinha companhia.

Ele observou e esperou até o último suspiro sacudiu aquele homem, e logo o Liberou do controle da mente e o corpo caiu a seus pés.

Então ele mudou e agora quando Movia em nevoeiro começou a investigar todo o barulho.

Byron estava cansado quando chegou em casa, mesmo que fosse meia-noite. Tinha sido uma noite fácil para a caça. Houve momentos em que as circunstâncias atribuídas a ele foram selvagens. Como em outras noites, Byron só foi à busca da escória. Normalmente, durante uma noite como esta, teria ido a, mas de um caso, mas estava muito cansado, e ele sabia que não era pela a caça.

Era por kit.

Ele podia sentir seu doce perfume de leite, o cheiro inebriante de sabão, conforme



solicitado diretamente da Inglaterra. Depois de cada banho, ela passava um o creme em seu corpo molhado, seu perfume era mantido por horas.

Ela estava em sua cama.

Nua.

Não era uma coisa estranha para ele encontrar uma mulher nua em sua cama.

Mas Kit nua, isso era estranho.

“Você teve uma boa caça?”- ela perguntou, sua voz era áspero, liso, olhos frios.

“Kit...”

Kit se ajoelhou e colocou o dedo em sua boca. Em seguida, arrastou seu dedo para baixo de seu corpo contra o peito, em seu torso esguio, cor de ouro antes de deslizar para as dobras nuas de seu sexo.

"Porra, Kit, não..." Byron viu suas mãos, as dobras nuas de seu sexo, e aumentou seu toque, os cachos suaves que tinha acariciado a ultima vez, com seu nariz e lábios, a curta distancia que os separava podia cheirar entre molhada e quente, e sua raiva.

“Por que não me manda para fora, é o que faz com uma mulher, após dormir e se cansar dela. Então, eu estou aqui, como eu não tive esse prazer, por que não agora...” Ela perguntou: movendo-se novamente, desta vez para ser deitado de costas com os joelhos dobrados. “não me da ao menos uma noite, Byron? Apenas uma?”

Suas mandíbulas doíam de tão apertada, e o palpar de seu pênis, enquanto, a via se acariciar, e seus dedos finos molhados, seu clitóris aumentado uma vez que ela



balançou os quadris e gemia fracamente.

"não te mando longe para sempre" disse, tomando um tropeço enquanto se aproximava "vem jogar, Byron", Kit o provocou.

"Vem brincar, Byron", brincou.

Ele veio, mas perto do movimento de seus dedos, o cheiro de seu corpo. Droga amava-a. necessitava-a. Ele tinha muitos anos, mas esta era a menina Kris. Kit. Prometeu cuidar dela, não transar com ela como uma prostituta.

Kit. Não havia outra mulher. Ela não era um pedaço de merda.

"Vem". Persuadiu. Convulsionou-se e gemeu quando ele colocou um joelho na cama e tirou a mão para o lado, colocando-a em movimento, baixando a cabeça para trazer um grande, e escuro mamilo a boca. Seus seios grandes, especialmente para uma mulher tão pequena, como Kit era, seus escuros mamilos sempre parecia ser levantados. Ele Mordeu suavemente e gemeu quando ela deu um grito e apertou com mais força contra ele, então Byron começou a bombear dois dedos em sua vagina molhada.

Convicto que não mais poderia lutar contra isso.

Resumidamente se sentou e despiu-se antes de cobri-la e usar suas coxas para abrir o seu próprio caminho. Ela deixou seu cabelo para um lado, expondo seu pescoço, e Byron estremeceu com a simplicidade do gesto quando a lambeu, saboreando a pele em sua boca profundamente, enquanto começou a entrar nela, sondando seu calor, molhado. Entrando em seu frágil coração, e esticando seu corpo dolorido e necessitado. Kit era mais estreita do que tinha esperado. Quando empurrou mais dois centímetros para dentro, sua pequena vagina sedosa se convulsionou em torno dele e Byron gemeu,



quando ela se arqueou, o levando mais profundamente.

Muito apertado, era cremoso e úmido ao redor, as batidas de seu coração contra sua boca o estava deixando louco. Byron estava transando com fome de sexo e sangue. Ele dirigiu profundamente, estendeu suas presas sobre a pele uma vez mais, e seu pênis introduziu em outro pequeno túnel úmido e apertado, quando ela gritou com a dor de sua invasão áspera.

Kit, Byron estendeu a mão, tocou-lhe a mente, sentindo sua surpresa, a dor, o choque, a necessidade, estremecendo doce aperto, seu pênis molhado com sua secreção virgem. Seu sangue em sua garganta, maduro, poderoso, rico. “Kit, por que você não me contou?”

"Por quê? para você recusar?" Ela perguntou amargamente.

"não acredito. Tinha que ter você não podia mais esperar", ele respondeu com um gemido que vibrou em seu peito. Sentindo esta vibração em seu pescoço enquanto ela balançou a peito para baixo, movendo os mamilos escuros, e reunindo um calor em sua barriga. Ele atirou em seu pênis, colocando uma de suas grandes mãos em suas nádegas com ternura. Tão doce Kit, Tão firme.

Relutantemente Byron se afastou do seu pescoço, limpando as gotas de sangue antes de se envolver, mesmo, querendo beijá-la, mas conforme a colocou sua bochecha contra a dela. Mas surpreso ficou, quando encontrou sua boca, surpreendendo-o que sabor persistente de sangue, não a incomodou. Ele começou a bombear seu pênis dentro dela, amando o jeito que ela abraçou forte, tão molhada, só para ele. Ela balançou a cada encontro com impaciência, entusiasmo, e ele ficou novamente duro, incontrolavelmente. Girou seu corpo para que pudesse chegar ao seu clitóris e brincar



com ele enquanto a fodia. Byron sentiu sua resposta quando ela gritou. Elevando as vibrações na parte inferior do seu corpo e seu pênis, esticando-o, apertando suas bolas, aquecendo o sangue dela até que ela tinha certeza de que todo o seu corpo sucumbiria a esta chama quente.

Com seu pênis ereto e duro. Byron empurrou mais intensamente dentro dela, colocando a mão na coxa de Kit, posicionando-a mais alta e aberta, olhando quando introduzia mais profundamente, mas ainda no fundo, quase hipnotizado pela visão erótica de seu próprio pênis invadir a pequena fenda molhada. Byron não conseguia desviar o olhar, quando Kit se mostrou mais molhada e brilhante com seu creme, em seguida, empurrou entre seus lábios inferiores com um som de sucção. A carne lisa e nua de seu monte zombava dele e teve que sair rapidamente para acariciar seu clitóris com os lábios macios, seu olhar viajou por pequeno doce corpo, cheio de curvas, quando ela gemeu novamente, alcançando o orgasmo novamente.

Byron inclinou-se e pegou suas mãos, apontando para a parte superior da cabeça.

"É minha esta noite..." um som Gutural saiu de sua boca. Conduzindo-se profundo dentro de seu sexo molhado, sentindo seu precipitado orgasmo. Ele a queria há muito tempo e não podia mais lutar contra isso. "Fica comigo a noite toda?"

"Fui sua durante anos, idiota, seria sua para sempre, você só precisa abrir os olhos..." Escarneceu Kit, os olhos cegos e atordoados de Byron quando levantou a cabeça e tentou capturar sua boca. Kit o deixou fazer e estremeceu quando ele bebia de sua língua com a boca avidamente, mordendo suavemente e se refugiando em seu corpo. Com as pernas, Kit prendeu o corpo dele, com força ao redor de seus quadris fazendo-o introduzir-se mais em seu corpo, anteriormente virgem. Byron manteve uma mão fixa



nas dela e deslizou a outra para baixo, movendo-se para seu traseiro e a levantando contra ele, seus movimentos se tornaram mais fortes, movendo-se, uma vez que ela começou a convulsionar ao redor. Aumentando o aperto de sua vagina ao redor de seu pênis liberando seu fluido vaginal, quando ela começou a vir.

Ela engoliu seu grito e bombeado até o orgasmo antes de cair brevemente o corpo para descansar nele.

Mas só por alguns instantes.

Em seguida, Byron a levou ao banheiro, no chuveiro, onde começou a ensaboar e a limpá-la. Ele se ajoelhou diante dela, segurando a ducha do chuveiro, para água cair sobre Kit. Recolhendo seu peso em sua mão enquanto facilmente admirou cada curva de seu corpo nu. "Eu sempre brinco Kit" murmurou enquanto seu nariz esfregou seu monte pequeno e doce. Deslize entre suas dobras com a língua, levantando seu rosto e olhando para ela, apreciando o caminho da água.

"Abra-se, querida", sussurrou.

Ele viu quando ela engoliu em seco, com as mãos em movimento, então obedeceu. Com as duas mãos Kit espalhou os lábios de seu sexo molhado para ele, revelando o broto de seu clitóris. Byron moveu à água quente da ducha para que caíssem sobre ela, sorrindo com paixão quando os sons de seus gemidos ecoaram nas paredes. Ele havia sonhado em fazer exatamente isso por anos.

Ele sempre se divertiu, ele tinha dito. Pois, ela gostava de usar seu chuveiro mesmo depois de Byron ter instalado semelhante para ela. Desde quando tinha ido ao seu banheiro depois de chegar de uma viagem, Byron pensou que estava ocupado, por uma



das meninas humanas que sempre estava por lá. Ele pretendia se juntar a quem se ocupa seu banheiro até que ouviu seu gemido doce.

Kit tinha acabado de completar dezoito anos. Ele sabia que ela tinha se experimentado, mas como ele ia saber, isto é, ela foi se masturbar em seu maldito banheiro? Ela estava usando a ducha de alcachofra para massagear o clitóris e gritou de prazer enquanto Byron congelou no lugar, ele acordou, e os pés famintos. Ela abriu os olhos, mas em vez de vergonha, de alguém de dezoito anos ao ser pego fazendo algo indevido, ao invés, Kit sorriu abertamente, quente, doce e sexy.

No presente, ela começou a balançar contra pulso água, cantarolando, soluçando pelos estímulos que a levou a se impulsionar forte e rápido. Byron tinha deixado cair um dos seus pequenos pés no chão, ainda mantinha seu peso, quando ele deslizou dois dedos dentro dela, bombeando profundamente fazendo-a gemer e gritar. Cada vez era mais perto de esgotar-se, então ele parou. E começou a estender lubrificante natural de seu corpo até sua pequena entrada apertada em seu traseiro, desejando que ela não fosse tão novata no sexo.

Finalmente iria levar kit, mas Ele não poderia a tomar da forma que queria.

Seus olhos se abriram quando sentiu a carícia, mas ao invés de afastar-se ela se empurrou contra ele, deslizando em seu corpo “OH, foda-me” aprofundando seu dedo totalmente em seu pequeno ânus fazendo-a tremer e gritar, improvisando uma careta de dor, mas ela o cavalgou contra carícia da água.

Byron girou o bocal do chuveiro, inclinando-se, pegou com a boca seu sensível clitóris. Ela gritou de prazer e medo. Quase imediatamente, indo para cima e para baixo, montou sua boca enquanto seu dedo grosso enterrava dentro de seu ânus. Tremores



atormetados balançaram seu corpo, quando ele levantou-se, movendo-se desajeitadamente para evitar desalojasse, e dirigiu-se para seu interior, gemendo, porque ela ainda estava tremendo e estremecendo ao redor.

"... Byron", ela soluçou, capturando e enroscando suas mãos em seu cabelo molhado, olhando seu rosto com olhos ardentes e suplicantes.

Ele murmurou, "você é tão doce Kit, você me faz sentir tão bem quando faz isso", penetrando profundamente dentro dela, Byron bateu alternando seus impulsos com seu pênis na vagina dela e introduzindo um dedo em seu ânus. "Deixe-me foder você aqui? É tão pequeno, Kit é tão pequeno, tão apertado". -

"Faça o que quiser." Ela engasgou pequenos tremores balançaram seu corpo, quando ele a invadiu na frente e nas costas. Seu grande corpo a cobrindo completamente, a possuindo completamente. Seus pênis grosso e longo invadindo sua vagina, ela queria gritar de prazer por esta invasão. Enquanto seu dedo era introduzido através do seu ânus quente, criando um pequeno prazer de um momento doloroso a levando à loucura. Seus mamilos doíam, pulsavam e ardiam enquanto a água derramava sobre eles quando Byron a fodia profundamente.

Seus olhos azuis escuros estavam olhando para ela, cheios de necessidade e algo como ternura. Kit estava atordoada. Ela tentou pensar sobre a necessidade embaçando seu cérebro. Como ele podia sentir afeto por ela e ainda repudiá-la? Ele ergueu sua boca e a beijou possessivamente, um de seus dentes comprimiu os lábios dela. Ele agarrou a persistente queda do sangue e avidamente bebeu antes resmungar.

"Pare de pensar e sinta, sinta isso, me sinta..." Levando-se no interior dela, a manteve ali, ainda pulsando, finalmente, começou a levantar, como era pequena, leve e



de baixa relutantemente tirou seu dedo da bunda dela, Byron agarrou seus quadris e olhou em seus olhos de tempestade.

Ele se moveu lentamente no início, até que ela começou a se mover e se contorcer de impaciência. Então ele começou a se mover mais rápido e mais rápido até que a comprimiu contra a parede, cavalcando dentro de seu sexo apertado, enchendo-a de seu pênis enquanto ela gritava seu nome.

"Eu te amo" gritou uma vez que seu creme vaginal o envolveu.

Byron estremeceu contra ela e gemeu quando ela veio, sussurrando em seu ouvido: "Eu te amo, Kit".

Momentos depois, ela se afastou de seus braços, embora, era difícil entrar no chuveiro. Ele tentou abraçá-la, mas ela era quase tão forte como ele e, era escorregadia e estava tão irritada que não quis ser sustentada, bem, melhor não discutir.

"Se você me ama, por que me mandar para longe", ela perguntou, puxando seu cabelo molhado do rosto.

Byron Griffin desligou a água, e saiu, para enfrentar a mulher pequena e desafiadora à sua frente.

"Kit, seu pai era meu melhor amigo e eu jurei a ele que você seria feliz. Isso nunca deveria ter acontecido. Como você sabe se isso vai fazê-la feliz se você ainda não viu nada do mundo..." Ele perguntou cansado.

Kit bateu no peito dele com o punho. "Veja como eu me sinto, Byron. Olhe e sinte o meu coração. Você é a minha outra metade. Meu companheiro".



Ela tentou bater em seu rosto, e sua mão bateu-lhe com força. Suspirando, ele orou por paciente.

"Vai ser só por um tempo, Kit. Para se certificar de que você sabe que é isso que você quer".

Ela disse asperamente: "Deixe-me adivinhar, para que eu possa sair e foder com quando homens eu achar necessário, e possa viver sem vergonha, e assim gostar de todos os tipos de vida e tentar garantir que isso é o que me satisfaz?".

Byron soltou sua ira. Ela estava tentando fazê-lo ficar com raiva. Ele tinha que deixá-la saber em que estava se metendo.

"Será só por um tempo, Kit". disse firmemente e decidido.

Ela sorriu docemente.

"Eu também me decidi". Respondeu ela. E moveu-se para trás, começando a se afastar, mas Byron a agarrou, rosnando. "Você me prometeu que eu poderia ter esta noite." impulsionou seu pênis contra ela.

"que se foda" ela o repreendeu se contorcendo.

"Por que se está aqui é minha, e eu a quero agora". Disse ele a agarrando e puxando-a. Ela ainda estava molhada e Byron começou a bombear os dedos dentro dela, quando ela se enrijeceu. Contra ele, antes de iniciar a montagem de sua mão. Pressionando suas mãos, joelhos, colocando-se dentro de suas pernas. Sem fazer caso de seu grito de raiva, ele se concentrou sobre seus movimentos enquanto ela empurrou contra ele e fechando em torno de seu pênis mesmo quando ela queria ficar longe.



Byron se concentrou apenas em seus doces gemidos quando ele caiu sobre seus lábios enquanto fodia seu corpo e lentamente introduzia o dedo de novo, deslizando para dentro de um ajuste confortável em seu ânus. Ela balançou contra ele, e ele riu.

"Você ainda quer que eu vá para o diabo?"- ele perguntou, dando-lhe um tapa na bunda.

Ela saltou e gritou de surpresa. Estava jogando novamente, e ela tentou parar os golpes rápidos e duros de seu pau grosso. Ela começou a empurrar para trás e para frente, olhando para trás em protesto, e impulsionando novamente.

“Veja” disse ele, “Isto é mais divertido para foder”. Ele a empurrou para o chão, pegando seus ataques com a mão livre, expondo seu pescoço antes de abaixar a cabeça. Suas presas afundaram na pele frágil, no mesmo lugar de antes, e o feed back de sensações, gemendo em êxtase contra sua pele macia.

Ela gritou e arqueou-se, empurrando sua bunda contra ele, e ele agarrou-a pelos quadris, um passeio duro até atingir o orgasmo, juntos no final.

Logo eles discutiram novamente.

Eles foderam novamente.

Banharam-se novamente.

E terminaram a final em seu quarto, onde Byron usou todos os brinquedos sexuais que ela tinha comprado e decidiu que iria usá-los até ela ingressar na razão. Mas Kit tinha chegado a uma decisão. E ela não iria ceder a ele apenas porque era o maior e mais atraente vampiro a sair com ela.



“Pare de chorar, e se lamentar eu não estou te mandando embora” gritou ele exasperado. “Será só por um tempo, vai ter que ser apenas dois anos, um ano! Será apenas a porra de um ano! E você não quer...? vai estar de volta antes que perceba”.

Kit olhou para ele e disse:

“Mande-me longe agora, e eu não vou voltar”. Trovejou ela.

Byron congelou no lugar.

“Não diga isso”.

Ela ergueu o queixo e repetir.

“Isso é o que eu digo. Tenho certeza que o conselho pode encontrar algo para mim. Se eu sair daqui, vai ser assim. Eu vou embora para sempre”.

Ele grunhiu sobre ela e a fixou na cama, segurando as mãos sobre sua cabeça e segurando firme. Embora a inerente pudesse ser capaz de ter o poder de alavancar sua vantagem em força, e ele tinha acabado de dar lugar para isso. Ele pegou um dos brinquedos sexuais, o mais reconfortante era que ela tinha comprado por curiosidade sozinha, mas não tinha usado. Estendeu suas pernas, afastando-as, e introduziu o vibrador nela quase metade da sua condução interior sem prepara-la, observando com alegria quando ela o olhou.

"Diga- me novamente" Afirmou cruel. "Diga- me que você não vai voltar para mim”.

“Eu vou A...”



Ele empurrou mais duro contra ela, baixando a cabeça para chupar seu clitóris até que ouviu seus gritos roucos. Então ele foi para alimenta-se e começou a fode-la com um vibrador gigante, olhando para ela com olhos astutos, quase clínicos.

"retornará para mim?"

"você está me fazendo ir", engasgou.

"Resposta errada..." rosnou, suas presas brilhando, furioso ele ergueu as mãos e os joelhos, espalhando suas nádegas, lambendo, ouvindo seu grito envergonhado, quando usou suas pernas para segura-la no lugar enquanto coletou outro brinquedo, outro vibrador em forma de varinha fina com uma base alargada, que foi projetado para uso no prazer anal.

Lubrificou e deslizou dentro dela, ouvindo seus gemidos embora ela tentasse abafa-los na cama. Constantemente escorregou dentro dela, embora ela tentasse manter a distância.

"Deixe de se mover... Vai ser pior, Kit", disse inalterado. Uma vez alojado dentro de seu ânus, virou as costas e voltou a foder com ela com aquele vibrador ridiculamente grande, enquanto lambia seu clitóris. Depois de alguns minutos, ele disse, "vai voltar para mim".

Finalmente, entre soluços Kit gritou: "Porra, eu não quero ir! Ficar longe de você vai me matar. Se você me deixar, eu não vou voltar".

Ele subiu em cima dela, levando o brinquedo líder e seu pau dentro. Ela gemeu de dor e prazer, pela necessidade, tê-lo dentro dela.



"Diga- me que vai voltar para o meu lado" pediu.

Ela disse seu nome chorando, gritando quando seu orgasmo veio seu pênis se moveu quase a metade fora de seu corpo. Byron estremeceu novamente e entrou no seu pênis completamente, tirando e colocando. Ela não se afastaria em realidade, não Kit. Pensou enquanto a montava, seu doce sexo molhado abraçou-o com força novamente, deslizou para dentro.

Ela lhe pertencia. Este era o seu lugar.

Então por que manda-la longe?

Byron empurrou desesperadamente dentro dela, enquanto o sol está cada vez mais próximo. A janela do quarto kit estava clara e ele podia sentir a claridade do céu lá fora. Sua entrada de seda estava machucada por ser montada por ele toda a noite, mas ela ainda estava com ele, ainda pegando-o com impaciência. Byron enterrou o rosto em seu pescoço e gemeu quando seu orgasmo caiu em cima dele, fazendo-o arquear as costas, esquentar seu pênis e testículos.



Capítulo Quatro

Byron levou um kit dormindo em seus braços para o quarto dele, ele tinha uma pergunta em sua mente enquanto estava deitado na cama ao lado dela, segurando seus braços ao redor de sua cintura. Ele perguntou: "Você vai ficar aqui?".

"Eu não posso". Ela disse a ele, evasiva "Estou com fome. Eu preciso de outro banho".

O sonho de um vampiro não era algo que ele pudesse se defender até que ele veio ao longo dos séculos para trás. "Eu amo você". Disse beijando-a.

"Eu amo você". Disse acariciando suavemente com sua pequena mão o braço dele.

Byron ouviu a batida constante de fundo de seu coração quando o sono chegou para ela. Ele deveria ter ordenado aos outros que a vigiassem, poderia estar seguro que quando ele despertasse ela estaria. Quando ele acordou lhe veio a mente esse pensamento tolo. Ela não disse se voltaria.

Então, quando ele saiu da cama congelou.

Não.

Não, não. Ela não estava.

É claro que ele não tinha dito, quando ela deveria ir. E agora ele estava pensando que realmente não queria de todo o jeito que ela fosse embora. Ele pensou que



realmente não queria que ela fosse.

Por isso, foi o mais sábio...

"O mais sábio? Agora? Quando meu bebê se foi, você quer fazer a coisa sensata". A voz rolou pela sala, era uma voz que Byron não ouvido há mais de duas décadas. Kristof tinha ido embora. Morto, ele se foi. Certamente este foi um erro, essa estranha mistura entre o russo e francês. "Dale, agora faz sentido. O mais sábio". E a voz que continuou falando, sem dúvida, foi uma voz que pertencia a um homem morto. Toda esta elegância francesa. Byron virou-se lentamente e viu duas figuras fantasmagóricas muito sólidas e certamente derrubadas na porta.

"Merda".

Kris riu, tomando a cabeça para trás, satisfeito com esse desempenho tão familiar que havia acontecido com sua filha. "Sempre eloquente, meu amigo. Você tomou uma decisão de merda, você a demitiu, e dormiu com a minha Kitt, e ainda a mandou embora".

"Não a demiti!" Byron gritou.

Bela riu com simpatia. "É assim que vê Katrine, Byron. E se você a quiser de volta, então você tem que ir buscá-la. Agora".

"Ela precisa de algum tempo para entender".

"Agora" cuspiu Kris. "Tempo? Por quê? Para esta sozinha e se afastar de você? Isso é o que meu bebê terá por dois anos? Isto é como você está cuidando dela? Deixando-a sozinha? Ela é sua companheira. Bela me disse, muito antes de eu morrer. Tentei dizer a você pouco antes de morrer. E



eu te digo isso agora. Ou procura por ela agora ou vai perdê-la”.

Byron se lembrou, então, algo que ele havia esquecido. “minha Bela disse....você disse, lembro. Kit terá o que deseja”.

Kit obterá o que ela quer.

Depois de olhar ao redor da sala, Byron caiu para sentar-se na cama, olhando suas grandes mãos ásperas.

Merda.

Ele teria sido agradável se os pais de Kit dissessem de uma vez onde sua filha tinha ido.

Ela não tinha pegado as passagens de avião que haviam sido compradas.

Ela não tinha levado o carro que Byron lhe deu quando saiu do colégio, ou qualquer outra coisa que lhe dera. Só levou suas próprias coisas, suas próprias roupas, e raiva. Ele ainda podia sentir o seu cheiro na casa quando chegou mais tarde naquela noite. Ben olhou para ele com cautela quando procurava vestígios do uso de seu cartão de crédito na internet. Ela não havia comprado qualquer bilhete com o cartão, o que tornou ainda mais difícil rastreá-la. Ela não iria para a França, Byron suspeitou. Saiba que ele iria facilmente a sua procura, provavelmente não iria aonde fosse fácil para ele encontrá-la ou pudesse ser devolvida. Portanto, Kit iria a algum lugar onde se sentisse protegida. E então ele sentiu o desejo de bater na parede com o punho. Ela disse para ele onde estava indo.

Para o maldito concílio.



Kit e Bryon
As caçadoras 3
Shiloh Walker

Capítulo Cinco

Byron olhou para Agnes e lutou contra a vontade de corar. Ele sempre teve a sensação de que ela tentou imaginá-lo nu. O fato de que ela nasceu no mesmo ano, não alterava coisa nenhuma. Isso o fez sentir como se fosse sua grande bisavó. Era uma bruxa incrível, e um dos membros mais respeitados do conselho, mas também era seriamente mal-intencionada.

“Não me diga que ela não está aqui?”, tentando manter um tom respeitoso. “Posso ouvir e eu posso sentir seu cheiro. Não vou partir”.

Agnes riu, pegou seu longo casaco e o pôs atrás da porta. "Eu acho que esta na cidade. Durante um dia ou dois. Salas interiores não deixar entrar a luz do sol, é livre para ir a qualquer lugar, agora e sempre, Byron Matthews da América, caçador do Conselho." Com que esta observação formal, ela jogou o casaco sobre os ombros e afastou-se, muito mais rápido do que uma mulher de sua idade deveria ter sido capaz de se mover.

Byron cruzou o limiar e mudou-se para dentro. Eu estava cansado, com fome e com muita raiva. O conselho não disse absolutamente nada e tinha reduzido a petição para indivíduos. Felizmente, o primeiro a quem tinha perguntado ele conhecia, vagamente, mas conhecia. Malaquias fora cuidadoso, tinha reduzido seus velhos olhos e disse-lhe: "Você é um amigo de Eli".

"Sim", disse Byron cautelosamente, olhando o velho vampiro diante dele. Havia



algo sobre aquele vampiro ruivo que ordenou a sua atenção, dando instruções para a apresentação. Byron percebeu que só a sua força de vontade incrível presente nele tinha evitado que ele se submeter-se. E ele não entendia como poderia colocar um monte de distância de outros vampiros mestres, incluindo alguns muito mais poderosos do que ele.

Malaquias viu, no entanto, e reconheceu, mas não se surpreendeu em tudo, afinal, se Eli tinha amizade com esse escuro e muito americano, era alguma coisa. Seria um dia, um professor e um poderoso caçador de vampiros. E como todos os caçadores poderosos, precisavam de amigos poderosos quando jovens. Os jovens tendem a ser amigável com os objetivos e princípios. É muito melhor para empurrá-los rapidamente antes que se tornem muito capitalistas.

A boca de Malaquias dobrado em um leve sorriso. "A verdade de merda?" Ele perguntou. "Pergunte Agnes. Ela tem uma mulher em casa. Um lobo, se meu nariz não me falhar. E eu diria que sim. Cheiro a mesma mulher em todos os lugares".

Byron foi correndo para dentro da casa, quando ouviu a voz suave de Malaquias: "Boa sorte, sortudo".

Agora ele queria. O aroma encheu o casarão, estava em toda parte. E em nenhuma.

"O que você está fazendo aqui?"

Virou-se e viu-a olhar para ele, ela vestia a camisa de um grande homem. Apertando os olhos, ele percebeu que se tratava de sua camisa. Mudou-se em torno de sua cintura e a pegou quase sem perceber, já estava a beijando avidamente, com fome, com as mãos deslizaram até sua camisa que cobria seu pequeno corpo nu quente e macio.



"Deixou-Me". A acusou, olhando para ela com um olhar hostil.

"Você me mandou partir". Ela afirmou seus olhos ardiam de indignação.

"Não era para você partir ainda, e eu mudei minha decisão" rosnou de volta levando as mãos e empurrando contra seu peito e corrigindo suas costas. "alguma vez pedi que fosse logo, Eu sempre disse que era a pequena mais teimosa que eu já conheci? Você se esqueceu de mim? Você se esqueceu de mim?"

Kit se recusou a lutar uma vez que percebeu que não tinha como escapar. Seu corpo grande e pesado tinha realmente capturado o dela e a manteve fixa contra a parede para que ela pudesse sentir seu pênis abraçar suavemente sua barriga, uma mão agarrou-lhe os pulsos ainda de costas. Ele olha para o peito, ela se recusou a olhar para o seu rosto, e disse. "eu não seria expulsa eu tenho mais orgulho do que isso".

"Maldição" grunhiu Byron quando ele soltou lhe os pulsos e segurou seu rosto com as mãos, agarrando seu cabelo curto, beijando-a: "Eu não teria lhe expulsado. teria chamado uma limusine, droga, a levado para o aeroporto de merda e transferido para a França em meu maldito avião. E Sabe! Por que fez isso?"

Ela desviou o olhar de seu peito e olhou para cima para encontrar seus olhos furiosos. Eles queimaram selvagens e Diamantes. Suas presas deslizaram e brilhou em sua ira. O ar na sala estava grosso pesado. Sua própria raiva foi extinta durante o voo até aqui, mas olhando para ele agora provocou um tipo muito diferente de calor. "Por que". Ela perguntou baixinho "quer saber por quê?"

"Sim. Quero saber por quê." Ele rosnou para ela, virando para baixo até que ele estava na frente de sua boca. "Não quis tomar meu serviço. Você estava sob o meu



cuidado. E eu não queria que tivesse que servir e obedecer a qualquer amor, mesmo aqueles que poderiam agradá-la. Mas você decidiu entrar no nosso mundo e agora violou abertamente e de forma flagrante as nossas leis. Abandonou-me sem o meu consentimento. muito facilmente poderia ser punida pelo conselho, para que possa decidir, mas eu quero saber por quê.”

"Eu já tinha tomado a decisão de me demitir, Byron. O fato de que o ato ainda não foi completo não significa muito. não me quer mais". Ela disse simplesmente. "Eu não podia ficar lá".

"Depois da noite que passamos juntos, na verdade, você realmente acha que eu não te quero?" Aperto de sua mão contra seu cabelo foi raspando até o ponto da dor.

Ela riu com tristeza. "Não é o suficiente para me manter".

Byron sentiu partir seu coração quando uma lágrima rolou pelo seu rosto. "Puxa, Kit", disse ele com a voz rouca, inclinando-se e beijou-lhe na boca. "Você voltará comigo. É minha." Ele agarrou a borda de sua camisa, expondo seu corpo ao seu olhar de apreciação.

"não voltarei se você acha que pode voltar a me dizer adeus depois um ano, dois anos ou até duas malditas semanas". Jurou, cruzando os braços sobre o peito e olhando para ele com raiva.

"Ainda não ouviu absolutamente nada do que eu disse a você Kit?" Ele murmurou, tomando-lhe os pulsos e se os mantiveram presos. Ajoelhou-se na frente de seu pequeno corpo docemente perfumado e tomou um mamilo em sua boca, esfregando o monte muito carnudo com os dentes e gemendo quando uma gota de sangue deslizou sobre sua



carne. Ele lambeu e chupou sua viagem sobre a ferida em miniatura até que parou de fluir. Seguida, afastou-se e encontrou seus olhos.

“Parece Alterada. Volte comigo. Venha comigo, comigo. E, eu serei seu”.

Ele soltou-lhe os pulsos, ele agarrou seus quadris e empurrando-a para o chão, bebendo de sua doce fenda de seu creme, o sabor de seu clitóris em sua boca e sugando até que ela gemeu e gritar seu nome. Ele acariciou sua fenda com a lubrificação natural do seu corpo para sondar sua roseta e estremeceu quando ela se abriu para ele, quando ela começou a mover-se sem poder fazer nada contra ele enquanto ele dirigia a língua em sua vagina enquanto seu dedo escorregou para dentro e fora de seu ânus, e depois adicionar um segundo.

Ele trabalhou lá até ele está perto do orgasmo antes de gira-la de joelhos e tirar suas roupas. Uma fonte cheiro de almíscar quente parecia encher a sala, que flui a partir dele, e Kit estremeceu ao passar sobre ele. Ela sabia muito sobre vampiros, para não entender o que era. Byron aumentou seu poder, e seu apelo foi aumentado. Ela não tinha percebido o quão sensível era.

Seu corpo estava muito quente, muito apertado, com muita fome e tinha certeza de que ela iria morrer se não fosse preenchida por ele. Quando ela sentiu que ele sondando a minúscula entrada, ela estremeceu e tentou mudá-lo, forçando-o a ir para dentro de seu sexo, para dar o que ela precisava. Ele resmungou e ela sentiu o poder dele bateu forte, obedecendo a sua chamada Kit baixou a cabeça para frente, o tronco caiu para descansar no chão enquanto ele seguia sua introdução nata da fenda de seu ânus.

Byron sentiu algo romper dentro dele, algo com que não se pode lutar, muito menos pergunta. Ele tinha que estar dentro dela, tinha que fazê-lo desta forma, tinha que



fazer isso agora. Ele estremeceu por estar dentro e seu poder foi aumentado com a vista de suas dobras molhadas, o cheiro de sexo, e seu ânus enquanto se preparava para a invasão. O poder o inundava como as ondas do oceano, e isso afetou tanto ele quanto a Kit

Ele agarrou as bochechas de sua bunda em suas mãos grandes e abriu-a, esticando a ligeiramente enquanto pressionava seu pênis contra ela. Ela gemeu. Byron disse com a voz rouca. "Silêncio, agora me de isto kit, você pode toma-lo"- Quando falou o poder sutil aumentou, e quando isso aconteceu, ele estava tão animado que esqueceu a dor que ardia dentro quando empurrou contra seu ânus virgem e apertado que tinha lubrificado usando apenas o creme de leite de seu doce corpo.

Ele sussurrou de novo, e quando o fez, ela chorou, como se a voz dele a tocasse. "Você é tão apertada, quente e doce. Empurra contra mim. Você vai gostar disso". O triunfo e deslizou mais profundo dentro dela.

Kit chorava baixinho. Mas quanto mais ele falou, mais quente ela quente ficou. Parecia que a voz dele tinha desenvolvido mãos, que tocaram seu clitóris e a afagou com cada uma de suas palavras. Quando ele empurrou mais fundo em seu ânus, falou e sussurrou e ela chorou e chorou, até que ele foi totalmente situado dentro dela. Ele era muito grande, estendendo-se muito. Seus sussurros pareciam enchê-la mais. Então ele começou a bombear dentro dela, uma sensação de queimação e dor aumento, chorando ela disse: "Byron, por favor!"

Ela começou a perguntar quando a dor se tornou um prazer doce e glorioso com cada impulso profundo quente e deu-se a ele, empurrando dentro de seus quadris cada vez mais fortes, enchendo-a cada vez mais completamente. Dobrando o corpo sobre ela,



lambeu seu pescoço antes de afundar suas presas em seu interior, comprimindo-a com seu peso contra chão.

Seu sangue quente inundou sua boca, derramou sobre a língua e na garganta dele quando suas bolas apertadas e aproximavam-se do orgasmo. Ela apertou seu pênis como uma seda, agarrando-o em cada impulso. Empurrou e empurrou, uma e outra vez sobre seu buraco pequeno doce, gemendo, chorando e pedindo "mais rápido, Byron, oh por favor outra vez!" Ele está segurando um pouco, a fim de dirigir-se mais fundo nela e estremeceu enquanto ela chorava. Ela agarrou seu pênis como um punho de seda, apertado, quente, e fê-lo afastar-se um pouco para trás para chegar entre as coxas e apertando seu clitóris, o achando duro e inchado. Ele esfregou o pescoço com suas presas para sussurrar em seu ouvido: "Da próxima vez, eu vou encontrar alguém para foder sua buceta pequeno doce enquanto eu foder sua bunda o que você acha?"

Ela estremeceu e empurrou com mais força contra ele, apertando suas nádegas em torno do membro e começou a foder sua buceta escorrendo entre os dedos. "Diga-me Kit, gostaria?"

"Sim!" Ela gritou enquanto Byron dirigia seu pau grosso dentro dela, quando ela começou a vir, seus gritos ecoavam nas paredes.

Byron tirou a mão do sua vagina e trocaram de posição, de cócoras sobre os joelhos a se introduzir dentro dela, duro, profundo e rapidamente, enquanto o orgasmo explodiu nele e seu pau inundado sua rosada entrada estreita e quente, que o mantinha de modo confortável. Algo dentro dele entrou em colapso, e ecoou dentro. Gritou o nome dela e ele gritou seu clímax convulsivo quando ela chupou o esperma de seu eixo.

Byron se moveu e se inclinou sobre ela para deitar imediatamente ao seu lado,



fazendo com que a curva de seu corpo abriga-se o dela e enterrando o rosto em seu cabelo. Ele sentiu algo em seu coração que não tinha estado lá antes.

Ela. Sua companheira.

Kit riu sonolenta. Através de uma nova conexão, sentiu sua surpresa. “eu disse”. Ele ainda estava dentro dela, e ela podia sentir cada seu pulso dentro de si.

Ele empurrou contra ela e sentiu seus nervos. o despertar sexual dentro dela e ficou alarmado quando sentiu a dor que queimava por dentro. A dor. Ela apertou-lhe o braço e apertou. “Eu estou bem.” Ela sussurrou.

“Preciso de um banho. Assim, você pode me levar para a cama e colocar seu pênis em uma maneira um pouco mais tradicional”.

“Eu realmente sabia” sussurrou enquanto colocava uma mão no quadril e cuidadosamente removeu-se do doce abraço de seu ânus. Estremeceu, tentando escondê-la e Byron amaldiçoou por ser tão brutal, em seguida, levantou-a em seus braços e a levou por o banheiro.

“Desculpe querida”. Ela sussurrou contra seu cabelo. Agora sabia o que tinha acontecido. Está não foi só a ligação entre companheiros, ou aumento de seu poder. O chamando tende a ficar mais forte com a idade e, em geral passava gradualmente, e não no meio do sexo. A sua não deveria aumentar ao longo dos próximos 50 anos. Mas o que tinha acontecido? Acabou levando a mãe de todos os saltos, e com a kit, para todos os gostos possíveis. Não poderia lutar ela nem ela, mas não conseguiu encontrar uma maneira melhor, porra.

“Não há nenhum sentido”. Ele disse a ela cautelosamente à beira da banheira



enquanto a olhou.

Ela sorriu para ele. “Não fique bravo, agora cada um de seus pensamentos é chato, Mestre Vampiro”. Então deslizou um olhar quente sobre ele, e ronronou: “Você sabe o que me faz quente, você sabe que só fez o que sempre quis fazer, e Eu apreciei cada segundo. O tempo estava quente, eu não nego que dói quando ele abriu o caminho, mas quando ele começou a deslizar dentro de mim...”

Byron se sentiu tenso e ele grunhiu enquanto ele falava.

"basta, Kit"

"É incluído a maneira que me fez sentir mal no início, e quando disse que seria necessário...". Sussurrou.

"Basta". Ele gemeu, olhando com raiva. Neste momento, se aproximou dele e atirou seus quadris contra ele. Acariciou lhe o traseiro com um dedo limpo e ela se arqueou contra ele, chorando a dor de sua saída e disse:... "Você vê? eu não posso fazer isso de novo, ainda não". Então ele parou diante dos sinais de dor dela que eram muito claros e detalhados e por sua reação de ligação foi suficiente para esfriar a luxúria. Ele a soltou lentamente.

Ele separou e foi até o armário, onde Agnes mantém alguns de seus mais básicos pomadas e poções. Descobrimos que o óleo necessário e adicionado ao banho. "vai estar melhor quando chover amanhã. Entre isto e a minha própria cura". Terminou com uma contração e começou banhar-se, mas ele a levantou e saiu com cuidado da água que transbordava da banheira.

Ela olhou para frente com a sua alta, quando ele começou a tirar sua própria



roupa.

"Você vai cheirar como um olmo". Ela disse, admirando as grandes linhas, o músculo do seu corpo. Seus ombros eram muito amplos e suaves pelos cobriam seu peito e sintonizado com uma linha suave em sua barriga dura, e se estendiam pouco além do que sexo. Seu pênis era largo e espesso, macio e suave e agora pendurado em sacos escrotais. Quando ela olhou para ele, seu pau começou a endurecer e Byron respirou uma maldição que era metade risada, metade gemido.

"Puxa, Kit, como se supõe que não a foda de novo se fica olhando para mim assim?"

Ela olhou para ele e disse: "Espero que me foda novamente eu apenas disse para usar seus membros de uma forma um pouco mais tradicional" Ela respirou fundo quando ele se mudou para a banheira e a colocou sobre ele e por trás.. Abraçando e apoiando o queixo em sua coroa.

"E se eu fiz você se sentir mal." Ele sussurrou.

Ela sabia que ele não falava sobre sexo. Ele percebeu que, em última análise, tinha ferido seu orgulho e seu coração. Uma risada curvou sua boca. "ficou louco quando percebeu que eu tinha partido? Perguntou ela. "Louco? Não. furioso? Sim" Byron a agarrou forte e disse: " Não voltará fazer, espero Kit".

"Eu sou sua companheira, agora, Byron. É o meu amor. O Conselho reconhecerá o vínculo". Byron de repente gemeu e balançou a cabeça contra a parede. "Tenta levar-me louco?", Ele exigiu.

"Não. Eu tento fazer você ver, que você tem que começar a me tratar como um



igual. Não deve ser muito difícil. Pouco mais de um século. Não é tão velho como alguns outros vampiros. Mas eu sou sua companheira, sua igual. Ao invés de um segundo ou um empregada”. Ela disse, se contorcendo e rebolando até que eles se enfrentam. Então ela o beijou, empurrando a língua em sua boca faminta, descendo sobre seu pau e massageando cegamente, procurado e um pouco de sabão adicionado para massagear e uma vez que ela tinha certeza que estava limpa, sentou-se montada sobre ele, e o levou com ela, sugando a língua em sua boca e as mãos dele tremiam enquanto subiam aos seus seios.

Ele tomou o seu eixo grosso dentro dela, e puxou a cabeça dela para trás a fim de olhar para seu rosto com formato de coração, tão magra, fibrosa, com as pernas musculosas ergueu o corpo para cima, em seguida, para baixo trabalhando sua pélvis contra ele. Ele colocou os dedos entre eles e acariciou seu clitóris até que ela soluçou seu nome.

Ele sentiu seu orgasmo e começou a empurrar mais rápido em seu sexo molhado, enquanto a água caía no chão. Seus olhos brilharam e rodou seu desejo, ardente com seu poder e sua necessidade, seus mamilos estavam erguidos e duros. Ele gemeu e se inclinou para frente, agarrando uma na boca a mordendo a chupando, amamentando uma sensação de prazer que inundou seu corpo aumentado por sua conexão mental, mesclando seus orgasmos juntos.

Ainda ofegante. Ele tinha algo que queria perguntar, mas esperaria. Ele tomaria seu tempo. Descansariam. Iriam à cidade durante a noite e ele convidaria para jantar em algum restaurante caro, onde poderiam dançar e jantar a luz de velas, que iluminaria a sua pele macia e dourada. E em breve, talvez depois da dança... Ele precisaria de um anel. Agnes poderia ajudar.



Kit e Bryon
As caçadoras 3
Shiloh Walker

Seus dedos fino longos tocaram o topo de sua cabeça dela, e Kit puxou a boca para seu peito, enquanto ele pensava em como fazer o pedido depois de mais de um século de vida, ele queria ter certeza de que quando ele fizesse, ele faria bem, da forma correta.

“Byron, acha que quero me casar com você...?”

Seus olhos sorridentes se encontraram, e ele riu. Nada. Ela sabia.

Ele riu e beijou-a na boca. “Por que não?”



Somos gratos por lerem os projetos disponibilizados no blog!
Não deixem de privilégia o trabalho dos revisores que trabalharam com tanto
carinho, cometem no blog.

Acesso o blog: <http://amantessdl.blogspot.com.br/>